

EDITORIAL

Façamos um recuo no tempo, cerca de quatro décadas, e vamos recompor aspectos e tons da História de professores que vieram de muito longe para construir o curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, e que, pela nobreza do trabalho que aqui desenvolveram criaram a possibilidade de que esta instituição se constituísse num marco na formação de profissionais/cidadãos, cientificamente preparados em muitos dos ramos dessa área do conhecimento, com disponibilidade e/ou abertura para a interdisciplinaridade e sobretudo com responsabilidade social.

Professor Paul Stephaneck

É preciso começar dizendo do respeito ao mestre que da Hungria foi para a Bélgica e de lá escolheu, em meados da década de 60, ‘aportar’, juntamente com sua esposa, a Professora Paula Ottilia Stephaneck-Benedek, na recém instalada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, e aqui distribuir ‘a mãos cheias’ o seu saber, construído na seriedade do estudo, mostrando interesse em aprender e descobrir a riqueza do dado que a investigação propicia. Para além do que trouxe, assimilado no contato com professores de Universidades Belgas, continuou produzindo e compartilhando.

Tão logo chegou, início do ano de 1967, e foi necessário assumir aulas e mais aulas porque era grande a necessidade de disciplinas para que os estudantes das primeiras turmas cumprissem o que exigia a lei; também houve que encarar o desafio de mostrar a existência e importância de uma Psicologia Industrial, num país que não havia ainda despertado para isto. Era, pois, fundamental começar um trabalho de contato e divulgação de uma nova forma de pensar ‘O Homem diante da Máquina’, algo que fora já vigorava há tempos, mesmo porque os alunos teriam a necessidade de fazer estágios em indústrias para que obtenham o seu diploma; foi uma construção lenta, mas constante e a área atraiu cada vez um número maior de interessados. Também foram chegando os outros encargos e a perspectiva de construir uma carreira, acontecendo o Doutorado, a Livre-Docência e o Titular. Houve dedicação no gerir, em

diferentes momentos, o departamento, ajudando a traçar rumos para o currículo do curso, e estabelecendo, em especial, formas de relacionamento entre o Coordenador e todos os outros professores e funcionários, numa prática essencialmente democrática, sempre!

E, na formação dos alunos existia a preocupação em estimular a leitura, a discussão, e a construção de um raciocínio crítico, que lhes permitissem avaliar o andamento dos seus trabalhos de investigação, de maneira séria; a isto o Professor Paul aliou uma crença na capacidade dos que foram seus estudantes, apoiando vários que se tornaram, mais tarde, colegas de Departamento. E, não se pode deixar de assinalar a importância que teve para aqueles que orientou mais de perto, a cultura psicológica de que é detentor, e que o mantém interessado por temas que se relacionam com outras tantas vertentes do trabalho na área da Psicologia, com suas interfaces e inter-relações; e encanta a sua disponibilidade em fazer chegar, ainda hoje, a muitos dos seus alunos das primeiras turmas da Faculdade, aquilo que capta em leituras diversificadas.

Resta dizer, Professor Paul, que se quer guardar a lição, que se busca dar continuidade ao seu trabalho e que é com um carinho imenso que se diz Obrigado pela sua contribuição para com a Psicologia Brasileira e para com cada um de seus discípulos.

Professor Reinier Rozestraten

A atenção se volta, novamente, para o final da década de 60. O Departamento de Psicologia está crescendo, as primeiras turmas já se formaram e também gradativamente vão se delineando projetos de pesquisa e a necessidade de continuidade da formação e titulação dos professores. É nesse momento que vem integrar ao Departamento o Professor Reinier Rozestraten, de origem holandesa, mas radicado no Brasil já há alguns anos, trazendo em sua bagagem uma formação em diversas áreas, vasta experiência em metodologia experimental e um conhecimento extenso em Biologia Natural, Percepção e Psicofísica, mas manifestando abertura para trabalhar com outros temas da Psicologia.

O Professor Reinier, inicialmente assumiu disciplinas e colaborações com docentes do Departamento, ministrando conteúdos de Psicologia para alunos dos primeiros anos; e podia-se perceber sua preocupação com trazer certa sistematização ao curso, com prover aos estudantes informações relevantes e coerentes quanto ao currículo, começando por publicar guias a eles destinados. Paralelamente deu continuidade à sua carreira dentro da Unidade, fazendo seu Doutorado, mais tarde a Livre Docência e finalmente o concurso de Titular. E não faltaram os cargos administrativos, a chefia do Departamento e as Comissões, exigindo rigor e dedicação. Mas, chama muita a atenção o fato de que, ao cuidar da evolução do seu trabalho, o Professor Reinier tenha transformado o campo, ainda inexplorado, que aqui encontrou em relação à pesquisa na área da Psicofísica e da Percepção, em um espaço de muita produção. Construiu laboratórios, buscou recursos, congregou vários alunos ao seu redor, levando-os a desenvolver o gosto pela investigação científica; daí a realização de projetos foi num crescendo e abrindo outras tantas perspectivas, terminando por criar uma nova vertente com base na área da percepção, mas com objetivos claramente voltados à aplicação: A Psicologia do Trânsito, que tem trazido benefícios imensos à coletividade.

É, pois, com muito orgulho por tê-lo tido como um dos docentes do departamento de Psicologia – Hoje Psicologia e Educação, depois da incorporação da Faculdade de Filosofia à Universidade de São Paulo - que se termina essa retomada das últimas três décadas da história do departamento; tivemos sim uma excelente contribuição por parte do Professor Reinier Rozestraten e, a Faculdade foi, sem dúvida, privilegiada por contar com seu trabalho e competência por mais de 20 anos.

Assim, nada mais justo do que compor este primeiro número do ano de 2004 da Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia, como uma homenagem a esses dois mestres: Prof. Paul Stephaneck e Reinier Rozestraten.

Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves
Mai 2004